

# Sarney: ricos são os maiores poluidores

**Tóquio** — “Os arsenais nucleares das grandes potências e o aquecimento da atmosfera, por causa do progresso dos países desenvolvidos que atinge diretamente a camada de ozônio, geram muito mais danos ao meio ambiente do que o desmatamento das florestas tropicais dos países pobres”.

A afirmação foi feita ontem, em Tóquio, pelo presidente José Sarney logo após ser recebido em audiência pelo presidente dos Estados Unidos, George Bush. No encontro, que durou 35 minutos na sede da embaixada americana, estava presente ainda o secretário de Estado norte-americano, James Baker.

Após fazer um relato do que o seu governo vem fazendo pela preservação do meio ambiente o presidente Sarney ouviu de George Bush que “os Estados Unidos não tomaram e nem tomarão qualquer atitude que possa ser considerada uma interferência nos assuntos in-

ternos do Brasil”.

Os dois presidentes conversaram também sobre a dívida externa do Brasil e a situação da América Latina. A colocação do Governo brasileiro foi de que a dívida externa é hoje um problema desestabilizador, não só para os países devedores, mas, também, para todo mundo, inclusive os credores. A saída — disse Sarney a Bush — é encontrarmos uma forma de negociação, não de confrontação, mas, que não pode ser retardada em nenhum momento.

Ao final do encontro, o presidente Sarney fez uma proposta ao presidente Bush de que seja implementada uma agenda ativa entre Brasil e Estados Unidos que “não atravessam um bom momento de suas relações bilaterais”. O presidente dos Estados Unidos anotou a sugestão e, nos próximos meses, deverá ser formada uma comissão de altos funcionários dos dois governos para descobrir uma saída

para as freqüentes questões bilaterais.

“Nós não somos mais um país dependente” — disse Sarney — acrescentando que o Brasil é hoje um país que avança para ocupar um espaço mundial. “Hoje, os nossos problemas são de cooperação tecnológica, de cooperação científica e de termos uma preparação para o século XXI com uma geração capaz de levar o nosso país para que ele tenha um lugar entre as grandes potências do mundo inteiro.

Perguntado sobre o que o presidente Bush acha do nosso país, o presidente Sarney disse que ele “foi muito positivo a respeito do Brasil, da sua importância e da confiança no seu desenvolvimento”. Segundo ainda o chefe do governo, o presidente dos Estados Unidos gostou dos esforços que o Brasil vem fazendo para normalizar a sua economia interna.

## O que foi discutido com Bush

**Tóquio** — Logo, após o encontro com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, o presidente José Sarney deu a seguinte entrevista:

**P — Como foi o encontro com o presidente Bush?**

“Tivemos a oportunidade de discutir assuntos de interesses bilaterais Brasil-Estados Unidos e também assuntos que dizem respeito a área multilateral, como o problema da dívida da América Latina”.

**O que se falou especificamente sobre a dívida externa?**

“Eu coloquei a posição do Brasil, de que nós achamos que a dívida externa é hoje um problema desestabilizador não só para os países devedores, mas também para todo mundo. Temos de encontrar uma solução negociada, não de confrontação, mas que não pode ser retardada em nenhum momento”.

**O governo americano vai realmente tentar vincular a concessão de empréstimos e ajuda financeira ao cuidado com a Amazônia e outros recursos naturais brasileiros?**

“Nenhum país aceita qualquer interferência em seus problemas internos por parte de outro país. Os Estados Unidos têm uma posição que também é a nossa em matéria de meio ambiente. Nós achamos que o problema do meio ambiente deve ser uma preocupação do mundo inteiro, pois ele diz respeito à sobrevivên-

cia do homem na terra e não é exclusividade dos países pobres. Nós devemos ver o que representa para danos do meio ambiente, muito mais do que isso o aquecimento da atmosfera — e o responsável por isso são os países desenvolvidos —, como também os danos causados à camada de ozônio sobre a terra. Mais do que tudo isso é a possibilidade do homem destruir a própria Terra com arsenais nucleares existentes por parte das grandes potências”.

**O senhor manifestou esta posição brasileira ao presidente Bush?**

“Olha, a posição brasileira é clara e tem sido colocada. Nas Nações Unidas eu a coloquei quando estive para os trabalhos de abertura da ONU. Para o presidente Bush, eu disse o que estamos fazendo em matéria de ecologia. Nós já temos mais de dez por cento do território nacional constituído de parques indígenas, de reservas florestais. Temos hoje o melhor capítulo de todas as constituições sobre o meio ambiente. O governo faz um esforço muito grande e até posso dizer como símbolo que, logo que assumi o governo, para mostrar minha preocupação com o problema do meio ambiente, nós proibimos a pesca da baléia e não admitimos nem a pesca científica, que outros países desenvolvidos admitem. Somente isso é um símbolo para mostrar, como o problema que diz respeito à preservação da eco-

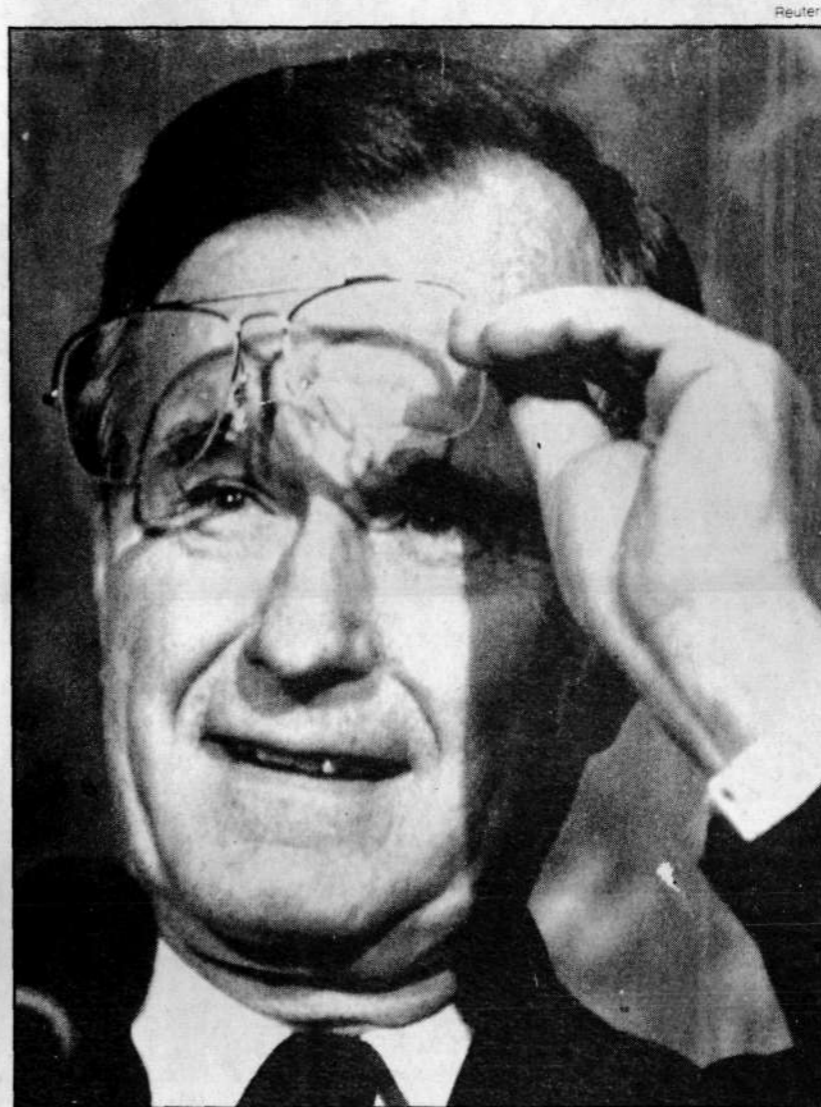
gia está presente dentro do nosso país”.

**O que o presidente dos Estados Unidos prometeu ao Brasil?**

“Nós propusemos ao presidente Bush uma agenda ativa, isto é, uma agenda positiva e não uma agenda negativa. Os dois países, que não estão atravessando um bom momento de relações, devem, juntos, ter uma ação comum para resolver os problemas que nós temos e, ao mesmo tempo, construir uma cooperação bem mais ampla que o Brasil hoje está a exigir. Nós não somos mais um país dependente, um país que tem uma visão de colonialista, colonizado. Nós somos um país que está avançando para ocupar um espaço mundial. Então, hoje os nossos problemas são de cooperação tecnológica, de cooperação científica e de termos uma preparação para o século XXI com uma geração capaz de levar nosso país para um lugar entre as grandes potências do mundo inteiro”.

**Qual foi a resposta que o presidente Bush deu a essa colocação?**

O presidente Bush foi muito positivo a respeito do Brasil, da importância do Brasil e da confiança no nosso país, assim como nos esforços que estamos fazendo para normalizar a economia brasileira.



Bush disse acreditar na capacidade do Brasil superar a crise

## Presidente está retornando

**Tóquio** — Após quatro dias de visita oficial ao Japão — onde participou da cerimônia dos funerais do imperador Hirohito, o presidente José Sarney embarcou, ontem às 16h40 (4h40 em Brasília) de volta ao Brasil. Antes de desembarcar na Base Aérea de Brasília, amanhã o Presidente irá fazer uma escola em Los Angeles, nos Estados Unidos, onde irá pernoitar, a exemplo do que ocorreu na viagem entre Brasília e Tóquio.

Nestes quatro dias, o presidente Sarney, e mais 54 chefes de Estado, 13 reis e 27 vice-presidentes, além de 22 representantes de organismos internacionais, assistiram aos funerais do imperador Hirohito. Esteve com o novo imperador, Akihito, e foi recebido em audiência pelo primeiro-ministro japonês, Noburo Takashita.

Neste encontro, o presidente

## Governo ainda não descongela

**Tóquio** — “Não há previsão de descongelamento de preços e salários”. A afirmação do presidente José Sarney foi feita ontem em Tóquio, minutos antes de embarcar de volta ao Brasil. Segundo ele, para autorizar o descongelamento o Governo terá que, primeiro, ter certeza de que a inflação está sob controle, além de uma definição quanto à política salarial através de uma negociação entre Governo, empresários e trabalhadores.

Sobre a inflação do mês de fevereiro, o presidente Sarney mostrou-se mais uma vez, confiante de que terá níveis baixos. Os números serão expressivos — disse o chefe do Governo — completando em seguida: “Espero anunciar, nos próximos dias, uma taxa de inflação que comprovará a eficiência do Plano Verão”.

Quanto ao déficit público, o Presidente da República reafirmou que há uma decisão política de mantê-lo ao nível zero. O Congresso Nacional tem se mostrado sensível a esta questão, o que permite ao Governo prosseguir na execução do Plano Verão, que está indo muito bem nestes quase dois meses de implantação.

O Plano Verão — editado em 15 de janeiro último — está sendo responsável, segundo o presidente Sarney, pela elevação das reservas cambiais do Brasil. As nossas reservas já estavam em um bom nível em janeiro, mas com o plano acabaram aumentando, garantiu o chefe do Governo.

Sarney recebeu a informação oficial de que o Japão vai liberar — possivelmente em março — uma linha de crédito de mais de um bilhão de dólares para o Brasil aplicar em 19 projetos. O dinheiro novo será liberado, após a visita ao Brasil de uma missão japonesa que desembarcará em Brasília no próximo mês.

Outro encontro importante foi com o presidente dos Estados Unidos, George Bush. Dívida externa (os EUA são os nossos maiores credores), preservação da Amazônia e a situação da América Latina foram os principais temas da conversa, que durou 35 minutos, na sede da embaixada americana.

Neste período, em Tóquio, o presidente Sarney recebeu em audiência os seus colegas de Portugal, Mário Soares e da Nigéria, Ibrahim Badamasi Basangida.